

Disciplina optativa **O conto de fadas: narrativa folclórica e texto literário** (LEM 9845)

Docente: Karin Volobuef

Max Lüthi (1909-1991)

Folclorista suíço e estudioso dos contos de fadas ou maravilhosos.

A narrativa popular – viva na oralidade – encontra-se em constante processo de elaboração e reformulação devido:

- ao contexto de transmissão: expectativas dos ouvintes, transformações ocorridas no ambiente histórico, criatividade do contador, etc.
- ao senso artístico e desejo de fruição estética → busca por uma “forma ideal”

A constante reformulação do tecido narrativo é resultado da concatenação entre retomada e substituição de componentes do texto. Trata-se de algo que também ocorre na literatura culta que tradicionalmente não apenas inova (altera), mas também repete formas de rima, aliteração, métrica, simetria, motivos (*topoi*), temas, etc.

Para Lüthi, os contos de fadas europeus caracterizam-se por:

- certo desenvolvimento da ação, determinado grupo de personagens, conjunto de acessórios
- tendência a um certo modo de exposição pautada em:
 - simplicidade, coesão e nitidez
 - contraste, polarização
 - amplitude, universalidade
 - economia e parcimônia
 - estilização
 - abstração, caráter simbólico

Esquema básico que fundamenta o desenvolvimento da **ação** no conto de fadas:

Dificuldade → Eliminação da dificuldade

Núcleo da ação: viagem do herói

A ação (tal como em Propp) corresponde a:	combate → vitória
	tarefa → solução
Esse esquema revela o anseio humano por esperança e gratificação (final feliz)	

Personagens dos contos de fadas:

herói ou heroína

mandante (atribui tarefas árduas ou manda buscar algo difícil de conseguir)

auxiliar do herói ou heroína (doador ou ajudante)

agressor ou oponente do herói ou heroína

figuras contrastantes (irmãos/irmãs mal-sucedidos, camaradas invejosos, usurpadores ou falsos heróis)

figuras salvas, libertadas, desencantadas ou de algum modo conquistadas pelo herói ou heroína

personagens secundários

Características essenciais dos personagens:

- herói e heroína são os principais agentes (aqueles que desempenham a ação)
- todos os demais personagens estão relacionados ao herói
- personagens não recebem nomes ou traços individualizantes: herói não é indivíduo e nem personagem-tipo, e sim figura genérica (= qualquer um)
- herói é humano (pertencente ao mundo terreno)
- agressor e auxiliar muitas vezes pertencem ao mundo mágico ou sobrenatural
- sorte e coincidências felizes: o herói sempre recebe os objetos de que irá precisar mais tarde, sempre executa a atitude correta (mesmo quando desobedece ordens ou pratica ações condenáveis), sempre está no lugar certo e na hora certa

Características dos acessórios:

- o acessório principal é o objeto doado ao herói ou heroína e que lhe permite vencer os obstáculos e alcançar a vitória
- o objeto doado pode ser um **objeto prosaico** (p.ex. um vestido lindíssimo – acessório material), um **objeto encantado** (como um anel que transporta para longe – acessório material) ou uma **informação ou conselho** (acessório imaterial)
- há grande preferência por acessórios de metais (ouro, prata, ferro) e minerais (pedras, vidro, diamante)

Tendência à nitidez:

- o conto de fadas é narrado de maneira clara, objetiva e precisa
- o conto afirma, não sugere
- a ação é linear (ordem cronológica)
- ação caminha de modo rápido e contínuo
- ação do personagem mostra como ele é (ele é mostrado agindo com generosidade ao invés de ser descrito como generoso)
- personagens (humanos e seres mágicos) são mostrados sozinhos (não em grupo)
- recompensas e castigos são extremos: casar com princesa OU morte terrível

O conto de fadas mantém-se na superfície:

- não mostra o mundo interior (psicológico) do personagem
- não mostra o mundo sobrenatural (proveniência dos seres mágicos)
- não mostra detalhes ou especificidades do ambiente (vida na aldeia, paisagem)
- abarca apenas os elementos necessários ao andamento da ação
- não há sentimentalismo, ironia, insinuações ou duplo sentido

Restrição ao essencial:

- economia na descrição de personagens, objetos, ambiente ou paisagem
- sentimentos são depreendidos de atitudes
- ligações familiares somente são mantidas enquanto contribuírem para a ação
- objeto mágico é utilizado e depois não é mais mencionado

Os contos de fadas recorrem com frequência à triplicação:

- personagens: pai tem 3 filhos; na casa moram 3 moças (enteada e duas irmãs postiças)
- episódios: herói recorre a 3 auxiliares (sol, lua, vento) em busca de conselho; heroína tem 3 oportunidades para fazer seu antigo noivo lembrar-se dela
- tarefas: herói deve responder 3 perguntas; heroína deve fiar a palha de 3 salas
- objetos: lenço com 3 gotas de sangue
- lugares: no castelo o herói atravessa 3 salões
- nomes e títulos: “Um-olho, Dois-olhos, Três-olhos”; “Os três homenzinhos do bosque”; “As três fiandeiras”; “As três penas”; “O rato, o pássaro e o chouriço”; “A mesa mágica, o asno de ouro e o porrete ensacado”

A triplicação apóia-se nos procedimentos de repetição e variação:

- repetição em 3 etapas segue um **padrão** (3 animais, mas diferentes)

repetição + variação

- repetição pode ser acompanhada de **intensificação** (3 vestidos, sendo cada um mais luxuoso do que o anterior)

repetição + gradação (crescendo)

- repetição pode dar margem para **alteração** (3 tarefas, sendo a última de outra natureza) – a alteração serve de impulso para desviar o curso da ação, pois novo elemento (terceiro) introduz fator antes inexistente

repetição + quebra

Contrastes:

- personagens dividem-se claramente em:
 - bons x maus
 - belos x feios
 - fortes x fracos
 - socialmente elevados (rei, princesa) x socialmente baixos (pais pobres, criada)
 - grandes x pequenos
- o herói ou heroína pode ser primeiro feio e depois transformar-se em bonito

O conto de fadas tem propensão à universalidade, pois abrange:

- os principais comportamentos ou empreendimentos humanos
 - necessidades e anseios
 - perdas, prejuízos / separação dos entes queridos
 - proibições e condições
 - imposição e solução de tarefas
 - abusos / injustiças / perseguições
 - perigo (combate) / intrigas e traições / aprisionamento / assassinato
 - ajuda / salvação / libertação / recuperação
 - busca de parceiro e casamento
 - castigo e recompensa
 - além do contato entre mundo cotidiano (realidade humana) e mundo sobrenatural (poderes mágicos ou sobre-humanos)
- todas as classes sociais:
 - rei, conde
 - mercador, negociante
 - alfaiate, ferreiro, camponês
 - mendigo
- todos os tipos de pessoas:
 - bom e humilde
 - generoso e prestativo
 - ladrão e mentiroso
 - esperto e desconfiado
- personagens mágicos: bruxas, fadas, gigantes, duendes, gnomos, animais falantes, dragões, grifo, diabo, anjos, santos, Deus
- personagens terrenos: homens, mulheres, crianças
- objetos mágicos: mesa que se cobre de comida, espada que mata todos os inimigos, botas que levam para longe, capa que torna invisível
- objetos do cotidiano: mesa, cadeira, espada, flores, pente
- os reinos naturais: (homem), animal, vegetal, mineral
- os 4 elementos: terra, água, ar e fogo

Representação estilizada da realidade:

- herói ou heroína deparam-se com o sobrenatural sem susto ou incredulidade
- tempo e espaço são inoperantes: grandes distâncias podem ser vencidas instantaneamente, a passagem do tempo não deixa marcas
- personagens não têm corporalidade: não sentem dor, não sofrem com a mutilação do corpo, não se vêem às voltas com sangue ou ferimentos

Aspectos que propiciam (ou decorrem da) transmissão oral:

- emprego de fórmulas fixas: “Era uma vez...”; “... e viveram felizes para sempre”; “No tempo em que os bichos falavam...”; “Muito longe daqui...”; “Há muito, muito tempo atrás...”
- utilização de versos e rimas
- repetição (em geral, 3 vezes) de episódios, frases, perguntas, versos, etc.

O estilo dos contos de fadas deve-se a:

- anseios humanos – final feliz, claro entendimento das coisas, identificação com o herói
- exigências artísticas – coerência, simetria
- transmissão oral – memorização

Os elementos fixos são responsáveis por dar ao conto de fadas sua peculiaridade específica enquanto gênero:

- personagens – conjunto limitado e sempre igual (não varia)
- fórmulas
- intersecção entre herói humano e forças sobrenaturais
- ação padronizada

Outros elementos são responsáveis por dar ao conto de fadas a sua dimensão estética:

- repetição e variação
- fórmulas, versos
- presença de metais e pedras preciosas
- contrastes
- conjugação do épico e dramático na ação
- concomitância entre limitação (fixidez e restrição) e multiplicidade (amplitude abarcada)

Referências bibliográficas

LÜTHI, Max. *Märchen*. 2. Aufl. Stuttgart: J.B.Metzler, 1964.

LÜTHI, Max. *Das europäische Volksmärchen*. 3. Aufl. Bern: Francke Verlag, 1968.

LÜTHI, Max. *Das Volksmärchen als Dichtung: Ästhetik und Anthropologie*. Düsseldorf: Eugen Diederichs Verlag, 1975.

Traduções para o inglês (na biblioteca da FCL):

LÜTHI, Max. *Once upon a Time – On the Nature of Fairy Tales*. Trad. Lee Chadeayne e Paul Gottwald. Bloomington: Indiana University Press, 1976.

LÜTHI, Max. *The European Folktale – Form and Nature*. Tradução de John D. Niles. Bloomington: Indiana University Press, 1986.

LÜTHI, Max. *The Fairytale as Art Form and Portrait of Man*. Tradução de Jon Erickson. Bloomington: Indiana University Press, 1984.